

BIOÉTICA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autor: Alisson Carlos Avelino Santos (1); Orientadora: Waldirene Pereira Araújo (2).

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- acavesan@gmail.com

(2) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão- Waldirene.araujo@ifma.edu.br

Introdução

O avanço da ciência e tecnologia é potencializado pelo fenômeno da globalização, capaz de disseminar para todo o mundo uma inovação regional, mas a expansão da biomedicina e biotecnologia tem preocupado os teóricos da área e até mesmo o cidadão leigo. Em parte, isto é bom, supre as necessidades materiais do ser humano, mas o incentivo ao consumismo vem justificar a aplicação abusiva destas tecnologias, que devem ser utilizadas com responsabilidade (DIAS, 2011).

O que seria então utilizar a biotecnologia com responsabilidade? Acredita-se que o parâmetro norteador desta prática, deve ser sempre o respeito a vida e a dignidade humana, ou seja, valorizar o indivíduo pelo simples fato de ser um humano, dotado de sentimentos e valores, neste aspecto leva-se em consideração as particularidades culturais, religiosas e históricas do indivíduo (DINIZ; GUILHEM, 2002).

A técnica está presente em todos os aspectos da vida humana, na medida que se avança possibilitando novas tecnologias. Seguindo esses avanços surge, também, noções de responsabilidade, tendo em vista o poder centrado nas mãos dos cientistas conferido pelo domínio das técnicas. Esse princípio da responsabilidade é reconhecer o perigo que as tecnologias podem apresentar se utilizadas de maneira errada, nunca se deve colocar os interesses individuais em detrimento da dignidade humana (JONAS, 2013).

O turbilhão de avanços tecnológicos e científicos, as exigências do sistema socioeconômico direcionam-se para a escola, a escola oferece ao indivíduo a base desses conhecimentos, é onde o discente tem o primeiro contato com o mundo científico e tecnológico, desenvolvendo as habilidades necessárias para lidar com essas inovações e poder também inovar (MESSIAS; ANJOS; ROSITO, 2007).

Apesar da importância atribuída pelos líderes políticos à educação pública, ela ainda se encontra aquém da ideal, percebe-se que até regrediu ao longo do tempo, principalmente agora com o neoliberalismo crescente (TARDIF, 2010). Enquanto a formação dos professores para lidar com esta temática, segundo Silva (2013) infelizmente a realidade da formação dos professores brasileiros não os capacitam como deveriam para lidarem com reflexões controversas, com os dilemas da sociedade, pois para isto necessita-se da capacidade crítica-reflexiva; portanto desta forma é difícil criar um ambiente reflexivo em sala de aula.

Considerando-se que na sociedade contemporânea o trabalho, as técnicas, as inovações moldam o modo de vida da sociedade, à medida que se transformam, transforma a sociedade; a educação não deve preparar o aluno para um mundo idealizado, mas para um mundo real, contraditório e mutável; almejando com esta educação uma postura mais ética e humana. É

emergente que a educação transforme a sociedade no âmbito da evolução do conhecimento tecnológico e científico, permitir a evolução das atitudes humanas, para não haver mais a contradição percebida, em que as atitudes humanas são arcaicas e ultrapassadas não condizendo com a evolução evidente das técnicas (ADORNO, 1995).

O que se discute é a abordagem das temáticas bioéticas na educação básica, através de discussões e informações visando profissionais futuros mais humanos (FISCHER et al, 2017). Relacionando a educação básica com a bioética se interligam perfeitamente, (MESSIAS; ANJOS; ROSITO, 2007), ressaltando o papel da escola em formar o indivíduo integralmente, dando-lhes a base necessária para que exerça sua cidadania com respeito e valorização dos seus semelhantes, verifica-se então a escola como um palco democrático para esses debates, para esclarecimentos, indagações e reflexões (COUTINHO, 2002).

Diante deste cenário, surgem as seguintes indagações: os alunos do ensino médio desenvolvem as competências necessárias para um pensamento crítico que lhes permitam conhecer essas inovações, julgando assim o que é melhor para a sociedade, norteando também uma futura prática profissional? Qual o espaço que a bioética ocupa no ensino médio? Qual espaço que a bioética pode ocupar no ensino médio? (MESSIAS; ANJOS; ROSITO, 2007).

Para responder a essas e outras indagações, justificou-se a aplicação deste trabalho; trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com alunos do ensino médio da rede pública da cidade de Caxias Maranhão. Onde objetivou-se verificar a importância que os alunos atribuem à bioética, indicando desta forma os espaços que bioética ocupa no ensino médio, observar os possíveis espaços que a bioética pode ocupar na educação, visando nortear uma formação mais humana dos educandos e analisar o conhecimento dos alunos a respeito da temática, prevendo desta forma sua futura conduta profissional.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com base no estudo de Silva (2011). Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que ocorre a descrição das características de um dado fenômeno, tais características, conforme Gil (2002) são observadas através da utilização de técnicas padronizadas como o questionário.

A pesquisa foi realizada com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio; primeiramente ocorreu o mapeamento das escolas e através de um sorteio foram eleitas sete escolas que são: Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves; C.E. Cônego Aderson Guimarães; C.E. Aluizio Azevedo; C.E. Inácio Passarinho; Colégio Militar Tiradentes; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias; C.E. Gonçalves Dias.

Logo após o sorteio das escolas participantes, ocorreu um diálogo com os diretores de cada escola explicando o estudo e levando os documentos cabíveis para isto. Tendo conhecimento da pesquisa todos os diretores aceitaram a participação das escolas na pesquisa. Partiu-se então para explicar os fundamentos desta pesquisa para os alunos; os que aceitaram participar foram esclarecidos da veracidade deste estudo, foi, também, explanado todas as questões do questionário com eles.

Após a coleta dos dados, ocorreu sua tabulação e análise, interpretadas sempre em associação com o objetivo da pesquisa, posteriormente, aconteceu a revisão das literaturas

cabíveis para a interpretação, explicação e explanação das questões, possibilitando adquirir respostas para as indagações levantadas.

Buscou-se através do questionário, fazer um levantamento da realidade das escolas de ensino médio da cidade de Caxias, em relação a abordagem da bioética, saber se estas discussões estão presentes nas escolas, identificar a importância atribuída pelos alunos a esta temática e o conhecimento deles a respeito da bioética (SILVA, 2011).

Resultados e discussão

Foram pesquisadas sete escolas distribuídas geograficamente de forma a contemplar todas as comunidades da Cidade de Caxias. Foram pesquisados 231 alunos em sete escolas, dessas, duas turmas foram de terceiro ano, duas de segundo ano e uma de primeiro ano do ensino médio. Dos pesquisados 55% eram homens e 45% mulheres. Perguntados se conheciam o termo bioética, 73% afirmaram conhecer e 27% não conheciam, o que é algo inesperado tendo em vista que esse termo é bem comum na mídia como afirma Silva (2011).

Quando apresentado uma lista de temáticas bioéticas para verificar o conhecimento dos discentes acerca delas, as mais conhecidas por eles foram clonagem, aborto e estudos étnicos raciais com 100% e a menos conhecida foi a eugenia com 27% corroborando com os estudos de Silva; Krasilchik (2013).

Perguntados se esses temas eram abordados em sala de aula, 55% afirmaram que algumas dessas temáticas já foram abordadas. O número de alunos que alegaram que esses temas não foram abordados com sua turma foi elevado, 45%, tendo em vista que são temáticas pertinentes ao desenvolvimento da vida social como salienta em seus estudos Pessini; Barchifontaine (2007).

Em uma questão foi sugerido aos alunos que escolhessem uma das temáticas elencadas e escrevessem um breve texto discorrendo sobre elas; as mais citadas foram estudos étnicos-raciais e eutanásia. Uma Aluna discorreu da seguinte forma sobre os estudos étnicos-raciais:

A discriminação racial é o não aceitação de outra pessoa pela sua cor ou etnia, sendo que não existe raças, e a eugenia é a ideia de raças puras como os brancos.

Um aluno discorreu sobre a eutanásia:

É quando uma pessoa reivindica o direito de poder decidir sobre sua vida.

Observou-se na maioria das respostas dos alunos um conhecimento básico acerca de temáticas bioéticas mais comuns e que são mais abordadas na mídia, assuntos que não são tão comuns, eram muitas vezes desconhecidos. O fato de um número significativo alegarem não se deparar com essas temáticas em sala de aula é algo preocupante tendo em vista que a escola deve apresentar as temáticas pertinentes ao exercício da cidadania do aluno, formá-los de forma integral.

Os alunos em sua maioria viram importância ao incentivo e aos debates dessas temáticas em sala de aula, o que é importante na construção de um ambiente escolar que facilite ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade crítica reflexiva. Verifica-se através deste estudo que é necessário aprimorar as informações e os debates no ensino médio acerca de temáticas tratadas pela bioética, para que o aluno reflita acerca das informações, exponha seu ponto de vista,

analise as várias opiniões e extraia um conhecimento deste processo que irá norteá-lo eticamente tanto na sua vida cotidiana como também na sua conduta profissional.

Conclusões

Tendo em vista as constantes transformações sociais em decorrência da ciência e tecnologia, modificando o modo de vida da população, solucionando problemas, mas também ocasionando novas implicações à medida que essas transformações passam a prejudicar a biodiversidade, lesionando a dignidade humana. Diante deste cenário as discussões bioéticas são importantes e transdisciplinares.

A bioética em suma é um campo de estudo que discute acerca de cada situação que pode pôr em risco a dignidade; se distingue da ética quando vem tratar especificadamente da garantia da vida, através das noções de respeito à autonomia das pessoas, apreço pela justiça e pelo bem comum.

Ao analisar essas discussões no ensino médio, na cidade de Caxias- MA, verificou-se que existem ainda temáticas importantes que são desconhecidas pelos alunos, até mesmo o termo bioética é incompreendido por boa parte dos estudantes, os debates acerca dessas temáticas em sala de aula visando o desenvolvimento crítico-reflexivo ainda não é uma realidade, mas grande maioria reconhece que a abordagem desta temática em sala de aula é de suma importância. Este estudo sugeriu a prática do diálogo em sala de aula, favorecendo debates que venham possibilitar uma prática reflexiva dos discentes.

Referências

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- COUTINHO, R. M. T. **Formação do professor formador**: desafios e perspectiva de mudança. Teresina: Halley: 2002.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.
- DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O Que é bioética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.
- FISCHER, M. L. et al. Caminho do Diálogo: uma experiência bioética no ensino fundamental. **Revista bioética**, vol.25, n.1, p.89-100, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JONAS, H. **Técnica, medicina e ética**: sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2013.
- MESSIAS, T. H.; ANJOS, M. F.; ROSITO, M. M. B. Bioética e educação no ensino médio. **Centro Universitário São Camilo**, vol.2, n.1, p.96-102, 2007.
- PESSINI, L.; BARCHINFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de Bioética**. 8.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo & Edições Loyola: 2007.

SILVA, P. F. Educação em bioética: desafios na formação de professores. **Revista Bioética**, vol.19, n.1, p.231-245, 2011.

SILVA, P. F.; KRASILCHIK, M. Bioética e ensino de ciências: o tratamento de temas controversos dificuldades apresentadas por futuros professores de Ciências e Biologia. **Ciência e Educação (Bauru)**, vol. 29, n.2, p.379-392, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.